

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Formação de Professores de Libras (L2): uma Experiência de Extensão Universitária

## Training of Libras Teachers (L2): an Experience of University Extension

## Formación de profesores de libras (L2): una experiencia de extensión universitaria



Conceição de Maria Costa Saúde

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba,  
Brasil

[prof.conceicaosaude@gmail.com](mailto:prof.conceicaosaude@gmail.com)



Niédja Maria Ferreira de Lima

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba,  
Brasil

[niedjafil@yahoo.com.br](mailto:niedjafil@yahoo.com.br)

**Resumo:** Neste texto relatamos a experiência vivenciada no projeto de extensão “Ensino de Libras como L2: formação de professores de Libras”- UFCG/PROBEX 2018, que teve como objetivo maior promover a formação de docentes surdos e discentes de Letras Libras (surdos e ouvintes) para o ensino de Libras como L2, respaldadas no interacionismo sóciodiscursivo e na educação bilíngue para surdos. Para isso, apresentamos as ações desenvolvidas: estudos teóricos; vídeos com gêneros sinalizadores do PROBEX 2017; e propostas de didatização dos gêneros elaboradas pelos extensionistas para o ensino de Libras como L2. Acreditamos que esse processo formativo contribuiu para redimensionar suas concepções e práticas pedagógicas de ensino de Libras (L2).

**Palavras-chave:** Extensão na UFCG. Educação de surdos. Formação de Professores Libras (L2). Gêneros Sinalizadores.

**Abstract:** In this text, we intend to report the experience lived in the extension project "Teaching Libras as L2: training Libras teachers" - UFCG/PROBEX 2018, whose main objective was to promote the training of deaf teachers and Letters Libras students (deaf and listeners) for the teaching of Libras as L2, supported by socio-discursive interactionism and bilingual education for the deaf. For this, we present the developed actions: theoretical studies; videos with PROBEX 2017 flag genres; and didactic proposals for the genres elaborated by the extensionists for teaching Libras as L2. We believe that this formative process contributed to resize their conceptions and pedagogical practices of teaching Libras (L2).

**Keywords:** Extension at UFCG. Deaft educacion. Teacher training. Libras(L2). Genres Flags.

**Resumen:** En este texto, informamos la experiencia vivida en el proyecto de extensión "Enseñar Libras como L2: capacitar a los maestros de Libras" - UFCG / PROBEX 2018, cuyo objetivo principal era promover la capacitación de maestros sordos y estudiantes de Letras Libras (sordos y oyentes) para la enseñanza de Libras como L2, con el apoyo del interaccionismo socio-discutible y la educación bilingüe para sordos. Para ello, presentamos las acciones desarrolladas: estudios teóricos; videos con géneros de bandera PROBEX 2017; y propuestas didácticas para los géneros elaborados por los extensionistas para enseñar Libras como L2. Creemos que este proceso formativo contribuyó a redimensionar sus concepciones y prácticas pedagógicas de la enseñanza de Libras (L2).

**Palabras clave:** Extensión en UFCG. Educación para sordos. Formación de profesores. Libras (L2). Banderas de género.

*Data de submissão: 22/11/2020*

*Data de aprovação: 14/12/2020*

## Introdução: Contextualizando Ações

### Extensionistas na Área de Educação de Surdos da UFCG

Desde o ano de 2013, a extensão universitária vinculada ao Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande (PROBEX/UFCG) na área da Educação de Surdos e do Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), está voltada para a formação de professores com foco no seu ensino como primeira e segunda língua (L1 e L2). Os programas/projetos de extensão desenvolvidos por professores dessa área, vinculados à Unidade Acadêmica de Educação - UAEd, a partir desse ano, focalizaram os estudos sobre gêneros textuais e possibilidades metodológicas para seu ensino, tentando contribuir para a construção de uma prática de ensino dessa língua condizente com a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999).

Assim, nesse ano de 2013 foi desenvolvido o Programa de Extensão “Educação bilíngue para surdos: formação docente em escolas de municípios do semiárido paraibano” (PROBEX/UFCG, 2013). As ações extensionistas foram centradas, mais especificamente, na formação em estudos sobre currículo e sobre a perspectiva textual de ensino de língua, o que culminou na construção de um currículo de Libras para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2014, procuramos conjuntamente com esses docentes, colocar o currículo em ação. Neste processo, reconhecemos que para que este currículo pudesse efetivamente entrar em ação, entre outras coisas, era preciso realizar estudos teóricos e metodológicos mais aprofundados sobre os gêneros textuais, aspecto que foi alvo do Projeto de Extensão “Currículo e formação docente: ensino de Libras em escolas bilíngues para surdos na Paraíba” (PROBEX/UFCG, 2015). Quando da avaliação desse projeto, os docentes de Libras em formação apontaram a necessidade de continuar os estudos na perspectiva dos gêneros textuais e seu ensino, bem como a produzir materiais didáticos adequados para suas práticas pedagógicas.

Nos anos seguintes - 2016 a 2017 - os projetos de extensão desenvolvidos buscaram contribuir para a construção de um conhecimento e de uma prática mais consolidadas sobre a educação bilíngue para os surdos, a partir da necessidade que há no professor de Libras em aprofundar seus conhecimentos quanto aos gêneros textuais sinalizados. Assim, com o objetivo de atender a esta demanda, no ano de 2016, foi oferecido um curso de formação mais ampliada em duas perspectivas: uma, em relação à abertura de vagas para a formação, englobando docentes de Libras de outros espaços de ensino desta língua; a outra, em relação à colaboração de professores da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da UFCG, que trabalham com ensino de língua como primeira língua e

como língua estrangeira, além de estudos realizados sobre transposição didática e análise de material didático.

Em 2017, com o Projeto de Extensão “Formação para professores de Libras como primeira e segunda língua” (PROBEX/UFCG, 2017), o esforço da equipe de professores foi de tentar aprofundar o conhecimento teórico, na perspectiva dos gêneros textuais da Libras, de modo que os professores de Libras, público alvo do projeto, tivessem condições teórico-metodológicas de oportunizar aos aprendizes ouvintes desta língua como segunda língua (L2) o reconhecimento, nos espaços de produção e circulação da Libras, esses gêneros textuais como um bem cultural dos surdos. Buscamos, assim, sedimentar o conhecimento sobre o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999), teoria em que discurso/texto de modo empírico se constitui das ações de linguagem humana relacionadas ao contexto social de seu ensino como texto e produto social, além das possibilidades de didatização dos gêneros.

Contamos com a participação da professora Ivani Fusellier, da Universidade Paris 8, França, que proferiu a conferência de abertura sobre línguas de sinais emergentes e ministrou um dos minicursos do evento que teve como tema “Anotação de corpus em Língua de Sinais (LS) = história, evolução e metodologias atuais”. No momento a mesma discutiu com o grupo do projeto sobre os materiais didáticos que eram utilizados nas escolas bilíngues e cursos de LSF, na França. (PROBEX/UFCG, 2017).

Na perspectiva de aprofundar e sedimentar os nossos conhecimentos e oportunizar na formação inicial e posteriormente na continuada que os professores de Libras dominassem os conceitos sobre didatização de Gêneros Textuais (GTs), submetemos em 2018 o projeto de extensão “*Ensino de Libras como L2: formação de professores de Libras*”, que integrou o *Programa Língua, Literatura e Formação na Educação Bilíngue para Surdos: vivências com gêneros textuais escritos e sinalizados* (PROBEX/UFCG, 2018).

Neste artigo pretendemos relatar, mais especificamente, a experiência vivenciada no PROBEX 2018, cujo objetivo geral foi promover a formação de docentes surdos e discentes de Letras Libras (surdos e ouvintes) para o ensino de Libras como L2, abrangendo aspectos teóricos e metodológicos do seu ensino e seus gêneros textuais. Para tanto, no primeiro momento, situamos as bases teóricas que nortearam o Projeto; no segundo momento, descrevemos as etapas/momentos do projeto e a participação dos docentes e discentes (surdos e ouvintes) no processo formativo; por fim, apresentamos os vídeos produzidos com os gêneros sinalizadores no PROBEX 2017, e as propostas de didatização desses gêneros elaboradas pelos cursistas extensionistas para o ensino de Libras como L2. Nossa expectativa com esse projeto era de que os alunos do curso de Letras-Libras e professores de Libras, público-alvo deste projeto, desenvolvessem e executassem novas práticas de ensino de Libras como L2 utilizando todo conhecimento teórico-discursivo adquirido durante o curso.

## Ensino de Libras: Concepções Norteadoras para A Formação de Professores

Nas últimas décadas do século XX, foram travadas discussões no âmbito da educação de surdos que levaram a uma nova visão de pessoa surda e de educação, alicerçada pelo reconhecimento da Língua de Sinais (LS) como essencial à vida dos surdos; no respeito a ela como língua; e na necessidade de inserção desta em todos os espaços sociais, pois é através da LS que o surdo poderá constituir-se plenamente enquanto sujeito (SACKS, 1990; MOURA, 2000).

As políticas públicas referentes à educação de surdos, internacionais e nacionais reconhecem a necessidade e legalizam a utilização da LS no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, como pode ser conferido nas diretrizes apontadas a seguir: Declaração de Salamanca (1994), Lei nº. 10432, de 2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras), do Decreto Presidencial nº. 5626, de 2005, das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2007), além do novo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei nº 13.005/2014.

Em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua da comunidade surda brasileira, reconhecida em 2002 pela Lei nº. 10.436 (BRASIL, 2002) como meio legal de

comunicação e expressão, se distingue das línguas orais porque se utilizam do canal visual-espacial e não oral-auditivo. Regulamentada pelo Decreto Presidencial nº. 5626 (BRASIL, 2005); e inserida no Plano Nacional de Educação/2014-2024 (BRASIL, 2014) como primeira língua a ser utilizada nas escolas bilíngues, ainda é pouco conhecida e falada no território nacional, inclusive entre os próprios surdos.

Uma das formas de assegurar o espaço da Libras nas escolas para surdos é a inclusão do ensino desta língua como componente curricular. Entretanto, no Brasil os estudos sobre o currículo de Libras e sua vivência na escola são, ainda, incipientes, apesar de a discussão do modelo bilíngue de educação para surdos já estar em meados de sua segunda década. Em nível nacional, são poucas as escolas bilíngues que têm um currículo estruturado.

Para elaboração do currículo de Libras para os anos iniciais do Ensino Fundamental tivemos como referência o documento *Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2008)*. Este documento tem como referencial teórico a concepção interacionista de linguagem e de ensino de língua a partir dos gêneros textuais. Com base no estudo desse documento, foi feita uma adaptação da proposta da Secretaria de Educação de São Paulo/SP, a realidade de nossas Escolas, e foi construída coletivamente

uma proposta curricular para o ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Ensino de Libras na Perspectiva Interacionista Sociodiscursiva (ISD)

Na atualidade, conhecer mais profundamente a Libras em uma perspectiva textual é o desafio para o grupo de professores de Libras, tanto os elaboradores, quanto os sujeitos que são alvo do projeto. Compreendemos que uma das formas de contribuir para que a Libras se constitua como língua é propiciar espaços para o conhecimento sobre ela e de reflexão acerca das práticas de ensino. Desse modo, é possível consolidar a educação inclusiva, a partir do professor de Libras (surdos e ouvintes) que, ao aprofundar seus conhecimentos quanto aos gêneros textuais da Libras, têm mais possibilidades de instrumentalizar seus alunos para fazer uso dos sinais nos diversos espaços onde sua opinião, posição e articulação sejam necessários.

Partimos do pressuposto que esse conhecimento propiciará aos cursistas um trabalho notadamente mais consciente dos referenciais teóricos que, na atualidade, norteiam o ensino de línguas com base no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que segundo Bronckart (1999), é a abordagem teórica em que discurso/texto de modo empírico se constitui das ações de linguagem humana

relacionadas ao contexto social de seu ensino como texto e produto social.

Neste sentido, é possível afirmar que a língua é constituída e efetivada através da interação verbal, social, em um processo ininterrupto entre interlocutores, visto que ela não é um sistema estável, no qual as formas normativas são idênticas. Dessa forma, os sujeitos não são vistos como agentes isolados aos meios sociais, mas que participam e interagem por meio de diálogos entre os indivíduos, e neste momento é que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos. Para Bakhtin, ([1929] 1985):

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (p. 123).

Considerando que os gêneros textuais se concretizam na interação dos indivíduos, Marcuschi (2009, p. 23), afirma que o gênero textual pode ser compreendido como “Uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativa definido por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

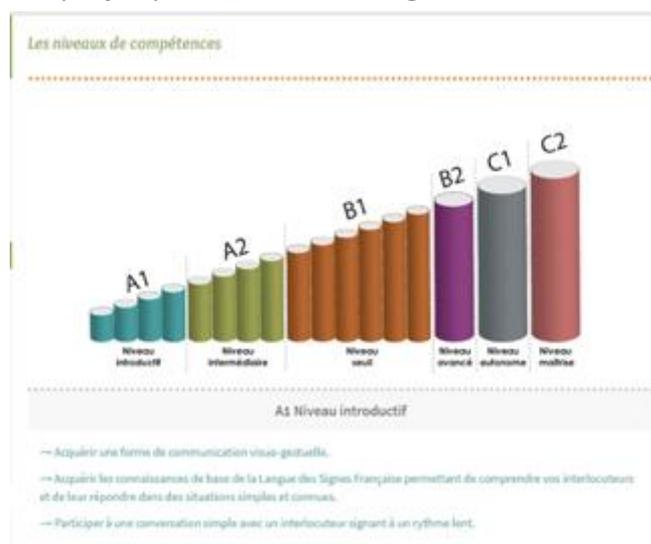
Nesse contexto teórico, a língua é tida como uma forma de ação social e histórica que, ao dizer, também constitui a realidade, sem, contudo, cair num subjetivismo

ou idealismo ingênuo, inserindo-se nos quadros da hipótese sóciointeracionista da língua. Dessa forma, os gêneros textuais se constituem como ações sóciodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo o sujeito de algum modo.

Nesse sentido, consideramos como fundamental adotarmos como modelo de conhecimento e proficiência de língua o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, considerando o Enquadramento Europeu Comum de Referência para Idiomas como uma adesão necessária para a evolução do ensino da Libras, uma vez que esta perspectiva considera que a aprendizagem no nível A1 deve possibilitar que o aprendiz: a) compreenda e use expressões cotidianas familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação das necessidades de um tipo concreto; b) possa se apresentar e a outros, além de fazer e responder perguntas sobre detalhes pessoais, como onde seu interlocutor vive, as pessoas que ele ou ela conhece e coisas que ele ou ela tem; e c) possa interagir de forma simples desde que a outra pessoa se comunique devagar e claramente e esteja preparada para ajudar.

Além disso, tivemos acesso também à adaptação desse quadro feita pelos professores da Língua de Sinais Francesa (LSF) para seu ensino. A figura 1, retirada do quadro citado nos possibilita visualizar os níveis de desempenho e ação na LSF, tornando-se essa também nossa perspectiva de atuação e ação de ensino e aprendizagem da Libras.

**Figura 1** - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, adaptação para o ensino da Língua de Sinais Francesa (LSF).



**Fonte:** <http://www.visuel-lsf.org/les-niveaux-de-competences-ecrli/>

Para a formação de professores, conforme ressaltamos, fundamentamo-nos na perspectiva do Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999), pois suas investigações dão conta de explicar a relação entre as atividades humanas, os textos/os discursos, aprofundando o estudo sobre interação entre linguagem, pensamento e forma de agir humana. Essa temática está contemplada em diversas disciplinas: filosofia, psicologia, linguística e outros. Constituindo o arcabouço de saberes que embasam as reflexões sobre os processos de didatização para o ensino de língua.

Os gêneros textuais, segundo Falcone (2012), são elementos articuladores das práticas sociais e organizam o agir discursivo, a compreensão textual e a inserção na sociedade. Logo, de acordo com a autora, os gêneros são como uma forma cognitiva que tece as práticas sociais, seja

na interação ou na orientação comunicativa dos indivíduos.

Ainda em relação aos gêneros, Falcone (2012) afirma que:

resumidamente, os gêneros são enquadres sociointeracionistas que construímos, ao longo da história, para facilitar nossas relações e torná-las mais dinâmicas e fluidas. Por isso, remetendo à clássica definição de Bakhtin (2000 [1979]), eles não podem ser entendidos como estruturas rígidas, mas como sendo de natureza relativamente instável, pois estão em contínuo processo de constituição, em uma movimentação de via dupla, interferindo nas práticas sociais e sendo interferidos por elas (p. 121).

Diante desta perspectiva, é possível afirmar que as interações sociais acontecem fundamentalmente a partir dos gêneros. Assim, para termos interações como membro de uma comunidade, apropriamo-nos dos gêneros textuais, que segundo Albres e Saruta (2012, p. 22), “são padrões comunicativos, que, socialmente utilizados, funcionam com uma espécie de formas relativamente estáveis que representam um conhecimento social localizado em situação concreta”. Quando falamos em formas relativamente estáveis, entendemos que cada gênero tem características estabilizadas e para colocá-los em uso é preciso dominá-las.

Dessa forma, entendemos que é a partir dos gêneros que se tem a possibilidade da interação sociodiscursiva entre os falantes também é refletido neles as intenções dos sujeitos. Nessa perspectiva, à medida que os gêneros são produzidos, ficam disponíveis para que as pessoas possam efetivar a interação comunicativa.

A partir dessa afirmação, podemos inferir que os gêneros textuais, sejam eles escritos, orais ou sinalizados, vêm sendo construídos de acordo com o passar do tempo para propiciar a comunicação, estão em pleno movimento, adequando-se às práticas sociais e, essas, por sua vez, dialogicamente, se adequam aos gêneros. Portanto, os gêneros textuais são produtos das atividades sociais dos humanos, através dos quais as formas de pensamento são mostradas, tornando possível a compreensão dos dizeres. No caso da Libras, nos deteremos nos gêneros sinalizados, que são gêneros textuais existentes (orais ou escritos) traduzidos, interpretados e ou adaptados para a língua de sinais ou gêneros sinalizantes, que são gêneros constituídos a partir das necessidades de trocas sociocomunicativas de uma mesma comunidade surda em suas diversas esferas de uso.

## Os Caminhos Trilhados no Projeto Extensionista - PROBEX 2018

Nos propusemos no projeto “Formação de Professores de Libras como L2” promover a formação dos docentes surdos e discentes de Letras Libras (surdos e ouvintes) por meio de estudos teóricos. Para tanto, estabelecemos critérios com vistas à participação do público esperado, atendendo a expectativa almejada para o projeto. Nesse sentido contamos inicialmente com 30 inscritos, sendo: 10

alunos do curso de Letras-Libras (UAL/UFCG) e 20 professores (surdos e ouvintes) de Libras – L2 das seguintes instituições: UFCG/UAL/Letras Libras; Escola Municipal Epitácio Pessoa (Campina Grande); Escola Municipal João XXIII (João Pessoa); Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC); Instituto Federal da Paraíba - IFPB/CG; Colégio Municipal Padre Galvão-Pocinhos/PB; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/JP e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O projeto foi realizado no período de maio a dezembro de 2018, às quintas-feiras à noite, de 18h às 21h30, com os cursistas e, as terças-feiras, de 18h às 21h30, com a equipe do projeto, por meio de atividades assim articuladas: oito (8) horas semanais para encontros com a equipe do projeto para estudos, planejamento, organização e participação/atuação nas atividades do curso; quatro (4) horas semanais para encontros presenciais com os cursistas e duas (2) horas semanais em que os cursistas trabalharam nas atividades dos módulos não presenciais.

Para execução dos objetivos e ações propostas, contamos com a participação professores, sendo uma professora coordenadora, duas professoras extensionistas colaboradoras, sendo uma vinculada à UAL/UFCG e outra à UAEd/UFCG; dois bolsistas voluntários (ouvintes), Valêssa Ferreira de Lima Cruz (curso de Design) e Wellington da Silva Viana (curso Letras-Libras) e três voluntários: dois alunos surdos do curso de Letras Libras (UAL), Bruno Bueno Lima de Sousa e Rodrigo Lima da Silva, e uma aluna ouvinte do

curso de Letras Inglês (UAL) Maria Aline da Conceição Santos. Fazemos destaque a participação dos alunos voluntários surdos do curso de Letras Libras que, pela primeira vez, puderam integrar e vivenciar a experiência de atividades extensionistas na UFCG. A inserção deles no projeto permitiu uma interação efetiva da língua de sinais com os demais participantes, pois todos os encontros eram realizados em Libras, atendendo assim, ao objetivo maior de promover a formação dos docentes surdos e discentes de Letras Libras (surdos e ouvintes) para o ensino de Libras como L2. Todos os encontros para planejamento com os alunos extensionistas (bolsistas e voluntários) foram sinalizados em Libras, condição essa que foi previamente estabelecida na seleção do projeto.

Previsto para atender trinta (30) professores de Libras como L2 atuantes, o projeto teve como critérios para a seleção, além da ordem de inscrição, a seguinte prioridade: 1) professores de Libras como L2; 2) professores de Libras como L1; 3) alunos de Letras-Libras (UAL/UFCG). Após a divulgação do projeto por meio de mídias sociais e informativo entre os professores e alunos, obtivemos as trinta (30) inscrições previstas.

Com o transcorrer dos encontros, ocorreram quatorze (14) desistências. Logo, dos trinta (30) inscritos, apenas dezesseis (16) cursistas concluíram o curso com 75% de frequência da carga horária total e cumprimento das atividades propostas, a saber: uma (1) professora surda de Libras da EDAC; cinco (5) professores ouvintes de Libras,

sendo: 1(um) do IFPB/CG, 1(um) da Escola Municipal Epitácio Pessoa, 1(um) da UFPB, 1(um) da UEPB/JP e 1(um) da Escola Municipal João XXIII; seis (6) alunos surdos do curso Letras-Libras (UAL/UFCG); e quatro (4) alunos ouvintes do curso Letras-Libras (UAL/UFCG).

As atividades do projeto iniciaram no dia 14 de maio de 2017, na sala 201 do Bloco BG/UFCG, com a finalidade de apresentarmos o projeto em Libras, bem como seus objetivos, carga horária, metodologia, processo de organização, cronograma, frequência, dentre outras informações importantes para o conhecimento dos cursistas presentes. Em seguida, entregamos a ficha de perfil para cada cursista preencher a fim de obtermos informações sobre seus perfis acadêmico-profissionais.

A formação dos participantes (professores e alunos do Letras Libras/UFCG) foi desenvolvida por meio de quatro (4) Módulos de Estudo visando a uma formação para o ensino de Libras como L2. O Módulo I “Conceitos linguísticos e ensino de Libras” aconteceu em quatro (4) encontros; o Módulo II “Gêneros Textuais da Libras e as várias esferas de circulação”, em quatro (4) encontros presenciais e três (3) não presenciais e os Módulos III “Estudo sobre Didatização de gêneros textuais em Libras como L2” e o Módulo IV “Elaboração de propostas de ensino de Libras (L2)”, em doze (12) encontros.

No tópico que segue, relataremos os momentos que integraram a formação continuada presencial do projeto organizados por meio dos quatro (4) Módulos de Estudos, os

estudos teórico-metodológicos numa perspectiva discursiva sobre o ensino de Libras como L2; e a como elaboração de propostas de ensino e produção de materiais de Libras como L2 utilizando os vídeos produzidos no PROBEX 2017. Esses módulos foram ministrados por professores convidados e integrantes do projeto, sendo todos eles realizados em Libras.

## Formação de Professores de Libras (L2): da Produção e Estudo dos Gêneros Sinalizadores

A produção dos gêneros sinalizadores foi proposta no Probex 2016, como já mencionado anteriormente. A convite da coordenação do referido projeto, uma professora de Libras da (UAL/UFCG), passou a coordenar a equipe de elaboração, gravação e produção dos vídeos. Para isso foram divididas as atividades em etapas.

Na primeira etapa, foi verificado a ementa da disciplina de Libras ofertada aos cursos de licenciatura da UFCG, foi observado os conteúdos que precisavam ser trabalhados, de acordo com tais necessidades dividiram-se em grupos (discentes, bolsistas, coordenadores e colaboradores do projeto) para elaborarem os roteiros de gravação bem como as situações de discursos a serem sinalizadas. Para esse trabalho foi de fundamental importância os esclarecimentos técnicos dos colaboradores Bernardo Hennys Diniz Barbosa e Reinaldo Toscano dos Santos Júnior do LABLibras -

Laboratório Multidisciplinar de Libras, órgão suplementar vinculado administrativamente ao Curso de Letras - Libras da UAL/UFCG. Esses estudos deram subsídios necessários para construção dos roteiros de gravação. Foram elencados os seguintes gêneros a serem trabalhados por cada grupo: Receita, Diálogo na UFCG, Diálogo na Lanchonete, Lista de Supermercado, Ficha de Cadastro e Entrevista na Academia. Após o período de formatação dos discursos cada grupo apresentou a proposta de roteiro para discussão em grupo.

A segunda etapa se deu pela busca dos locais e autorização para o início das gravações. Contamos com o apoio de estabelecimentos da cidade de Campina Grande-PB: Academia Korpus do Bairro da Prata, da Padaria Forno Nobre; e nas dependências da UFCG, a Lanchonete do Marcos, a Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI) e a Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Todos os setores foram autorizados previamente a sua utilização e os sujeitos envolvidos nessa etapa assinaram o “Termo de Livre consentimento de Imagem” para as gravações dos vídeos.

Após o trabalho de duas semanas de gravação e regravação, produção e desprodução, que se dá pela desmontagem de equipamentos e cenário de filmagem, período de edição e renderização de todo o material concluído, toda a equipe do projeto se reuniu para avaliar cada gravação atentando para os seguintes aspectos: os sinais utilizados, a visualidade das cenas, as expressões não manuais, entre outros, e, em seguida, apresentar sugestões e fazer os ajustes necessários.

Na terceira etapa, foram assistidos os vídeos e categorizados de acordo com o nível A1 conforme “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas” já supracitado anteriormente e as dimensões/categorias ensináveis. Apresentamos, a seguir, os vídeos dos gêneros que selecionamos e que foram produzidos pelos integrantes do projeto extensionista (surdos e ouvintes). Os técnicos de gravação Bernardo e Reinaldo do LABLibras participaram de todos os momentos de gravação e edição dos vídeos que ora apresentamos. Para esse relato, foram selecionados os seguintes vídeos:

### ***Receita de Palha Italiana***

O vídeo da *Receita de Palha Italiana* foi apresentado e sinalizado pelas extensionistas Juliana e Janaína, nas dependências da cozinha da UAEI, como ilustram as cenas a seguir:

**Figura 2** - Cenas do Gênero Receita de Palha Italiana



**Fonte:** Imagens retiradas do vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=ReKMGSs2xdQ&t=1s>

A edição desse vídeo totalizou 7:00 minutos de exibição, os sinais apresentados estavam associados aos itens da receita e seu contexto corroborou com as situações

discursivas em língua de sinais. Após análise do mesmo verificamos que ele se inseriu no nível introdutório de língua - A1 e as dimensões ou categorias ensináveis em Libras detectadas, foram: valores monetários, numerais, alfabeto manual, sinais de alimentos apresentados na receita.

### ***Diálogo – Encontro na UFCG***

Esse vídeo foi filmado em ambiente livre da UFCG que propiciou a proposta de encontro entre pessoas e teve como personagens do diálogo as extensionistas Michele e Shayane. As cenas abaixo, ilustram momentos da gravação desse vídeo:

**Figura 3** - Cenas do *Diálogo Encontro na UFCG*



**Fonte:** Imagens retiradas do vídeo  
<https://www.youtube.com/watch?v=WWc1C2WzRhM>

Após sua edição finalizada, o vídeo do gênero *Encontro na UFCG* ficou com 00:53 minutos de gravação, o que possibilitou uma fácil assimilação do diálogo apresentado no vídeo, sendo categorizado no nível A1. As dimensões ou categorias ensináveis em Libras identificadas foram: cumprimentos, saudações, sinais do âmbito acadêmico, situações formal/informal do discurso.

### ***Diálogo - Encontro na Lanchonete***

Esse gênero foi filmado com integrantes do projeto extensionista Shirley, Germana, Girlaine e Jéssica (aluna bolsista do projeto). Para essa filmagem, contamos com a colaboração de um proprietário de lanchonete nas dependências da UFCG, a Lanchonete do Marcos:

**Figura 4** - Cenas do Diálogo – *Encontro na Lanchonete*



**Fonte:** Imagem retirada do vídeo  
<https://www.youtube.com/watch?v=UGSUg7W2v7w>

Finalizada a edição, o vídeo Encontro na Lanchonete totalizou em 1:56 minutos de gravação, a absolvição dos conteúdos ensináveis se deu pela contextualização e pela necessidade comunicativa de encontrar novos amigos fazer o pedido de um lanche. É importante ressaltar que os cenários selecionados para gravação dos vídeos do gênero Diálogo em Libras representam uma dimensão clara dos diálogos, expressões faciais, do contexto e sujeitos sinalizadores. Este foi categorizado em nível de A1 e as dimensões ou categorias ensináveis em Libras identificadas foram: sinais de alimentos, cumprimentos, saudações e alfabeto manual.

### ***Lista de Supermercado***

Para gravação desse gênero sinalizador, elegemos um estabelecimento próximo à UFCG que atendesse aos objetivos do gênero lista de compras. Encontramos a padaria que tinha um formato de, no bairro de Bodocongó/Campina Grande/PB, que vendia, além da panificação, outros produtos: alimentícios, higiene, limpeza, etc e pedimos a colaboração do proprietário e funcionários ali presentes para a gravação de cada cena.

No dia seguinte, fomos com a equipe de gravação e os integrantes da filmagem (Conceição, Cristiano, Dayane e Niédja) à padaria e conseguimos gravar o gênero lista de supermercado ou lista de compras, como podemos visualizar nas cenas que seguem:

**Figura 5** - Cenas do vídeo *Lista de Supermercado*



**Fonte:** Imagem retirada do vídeo  
<https://www.youtube.com/watch?v=iNT09Fpy7mk&t=56s>

Concluída todas as formatações e edições do vídeo *Lista de supermercado*, o mesmo totalizou 3:12 minutos de gravação, foi verificado que nas necessidades comunicativas envolvidas durante a apresentação do vídeo, entendimento

rápido se deu pela visualização dos itens contidos na lista, sendo categorizado no nível A1. As dimensões ou categorias ensináveis em Libras foram: sinais dos numerais, valores monetários e alimentos (cereais).

### ***Ficha de Cadastro***

O ambiente escolhido para a gravação do vídeo *Ficha de Cadastro* foi a Secretaria do curso de Letras Libras da UAL/UFMG, pois este era um espaço onde os alunos surdos vinham para realizar matrícula no curso. Neste, participaram as extensionistas Priscilla e Jailma, como figurante a extensionista Michele, como ilustrado abaixo:

**Figura 6** - Cenas do vídeo *Ficha de Cadastro*



**Fonte:** Imagem retirada do vídeo  
<https://www.youtube.com/watch?v=fb0Gj72MkoY>

Concluída a edição desse vídeo que totalizou 3:31 minutos, observamos que os sinais identificados estavam de acordo com a situação real para realizar matrícula em um curso. Após análise do mesmo verificamos que ele estava de acordo com o nível de A1 e as dimensões ou categorias ensináveis em Libras identificadas, foram: sinais de documentos apresentados na matrícula, numerais e alfabeto manual.

Após a avaliação dos vídeos foi sugerido pela equipe do projeto a implementação de um vocábulo no final de cada vídeo contendo os principais sinais apresentados garantindo, assim, a didatização do gênero sinalizante aplicado com mais fluidez.

## A Didatização dos Gêneros Sinalizadores pelos Alunos Cursistas Extensionistas

Tomamos como referência os gêneros sinalizantes gravados em vídeos produzidos no PROBEX 2017, para elaboração de propostas de ensino e produção de materiais de Libras como L2, pelos alunos cursistas do PROBEX 2018. Tendo em vista alcançar esse propósito, foi elaborado o Módulo de Estudo IV intitulado de “Elaboração de Propostas de Ensino”, ministrado pela coordenadora do projeto. No primeiro momento, os cursistas e extensionistas assistiram aos vídeos sinalizados com os seguintes gêneros textuais: *Receita, Lista de Supermercado, Encontro na UFCG, Encontro na Lanchonete e Cadastro*. Em seguida, elaboraram em grupo de trabalho as propostas de ensino de acordo com o gênero sorteado e, posteriormente, produziram os materiais para ministrarem aulas para alunos do Nível A1 ou seja em nível básico.

A socialização do trabalho produzido pelos grupos deu-se a partir da apresentação de suas propostas de planos de aulas e as atividades desenvolvidas com base no

gênero textual em Libras. Após a socialização, os demais grupos e a equipe extensionista avaliaram as apresentações, destacando algumas impressões com vistas ao enriquecimento da didatização do gênero, conforme pontuamos a seguir:

**Receita de Palha Italiana** - O Grupo informou o público-alvo da aula; precisa contextualizar e explorar melhor o gênero trabalhado; explorar o vocabulário dos ingredientes de forma mais calma; apresentar os sinais utilizados no PowerPoint (Word); trazer ingredientes da receita para tornar mais viva e dinâmica a aula e estabelecer uma maior integração e concentração dos integrantes durante a apresentação.

**Diálogo - Encontro na UFCG** - O Grupo não informou que a aula era para alunos N1; explorou após o vídeo identificação de verbos no gênero e depois expressões faciais; promoveu vivência com o Jogo interativo Quiz: turma dividida em dois grupos para responderem questões; e precisa explorar mais o gênero em diálogo com os alunos.

**Diálogo - Encontro na Lanchonete** - O Grupo precisa contextualizar e explorar melhor o gênero; rever as atividades propostas e os sinais utilizados (uniformizar); a sinalização feita dificultou uma compreensão mais clara das atividades e explicações dadas; propôs atividade escrita mostrou, mas não realizou com a turma.

**Lista de Supermercado** - Os integrantes do grupo não se apresentaram; não informaram o público-alvo e o nível

de ensino de Libras/L2; no Jogo da memória com desenhos de produtos e sinais: chamou os alunos para jogarem; porém, as peças do jogo estavam pequenas; poderiam ter interagido mais com os alunos sobre o vídeo; trazer embalagens de produtos ou encartes de supermercado para dinamizarem a aula; melhorar o jogo da memória (ampliar as peças).

**Ficha de Cadastro** - O Grupo informou o nível da turma alvo da atividade; expôs cartazes com cópias de documentos e sinais correspondentes, mas estavam pequenos; dialogou com os alunos sobre os cartazes chamando os alunos para identificarem o documento e o sinal referente; propôs atividade escrita e situações de dramatização usando os documentos.

As contribuições apresentadas aos grupos de alunos cursistas extensionistas, por meio das impressões registradas, foram importantes pois contribuíram para rever aspectos que precisavam estar coerentes com as bases teóricas estudadas, atentando para as dimensões práticas de didatização dos gêneros sinalizados trabalhados.

## Considerações Finais

Como considerações, apresentamos algumas reflexões sobre a importância de reconstrução dos processos de ensino da Libras (L2), mediados pelos gêneros textuais e vídeos sinalizadores produzidos, reconhecendo que há na área dos estudos sobre a Libras espaços formativos que se

constituem como possibilidades e desafios importantes de serem abordados pelos professores.

Considerando que o objetivo geral do projeto foi promover a formação de docentes surdos e discentes de Letras Libras (surdos e ouvintes) para o ensino de Libras como L2, abrangendo aspectos teóricos e metodológicos do seu ensino e seus gêneros textuais, acreditamos que alcançou seu objetivo. A formação possibilitou aos professores e alunos (surdos e ouvintes) público alvo do projeto, o aprofundamento de seus conhecimentos acerca dos gêneros textuais, elaboração de propostas de ensino com base nos gêneros textuais produzidos em vídeos sinalizados, bem como sua vivência com a produção de propostas e material didático com gêneros em língua de sinais audiovisual.

Entendemos que os gêneros textuais, além de possibilitarem a interação sociodiscursiva entre os usuários de uma língua, refletem as intenções dos sujeitos. No caso da Libras, os gêneros existentes (orais ou escritos) traduzidos, interpretados e ou adaptados para a língua de sinais ou gêneros sinalizantes se constituem a partir das necessidades de trocas sociocomunicativas de uma mesma comunidade surda em suas diversas esferas de uso. Nessa perspectiva, à medida que os gêneros são produzidos, ficam disponíveis para que as pessoas possam efetivar a interação sinalizada.

Acreditamos, ainda, que essa atividade extensionista contribuiu com a formação docente e discente que, ao

reconhecerem a língua de sinais como ferramenta fundamental, poderão redimensionar suas práticas pedagógicas. Nos revelou, assim, possibilidades de uma mudança nas concepções de ensino de Libras à luz do ISD pelos extensionistas apresentando os discursos/textos sinalizados relacionados com o contexto social e trazendo o reconhecimento da cultura e identidade surda, possibilitando uma maior acessibilidade à essa língua nos contextos educacional e social.

Vislumbramos dar prosseguimento ao projeto produzindo mais gêneros sinalizantes com os extensionistas que atendam as diferentes esferas de circulação bem como as propostas de ensino e produção de materiais de Libras como L1 e L2.

## Referências

ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SARUTA, MORYSE VANESSA. **PROGRAMA CURRICULAR DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA SURDOS**. SÃO PAULO: IST, 2012.

BRASIL. **LEI Nº 10.436, 24 DE ABRIL DE 2002**, QUE DISPÕE SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/LEIS/2002/L10436.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). ACESSO EM: 20 OUT. 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 5626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL, SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5626.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/DECRETO/D5626.htm). ACESSO EM: 20 OUT. 2020.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL, SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2011-2014/2014/LEI/L13005.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/LEI/L13005.htm). ACESSO EM: 20 OUT. 2020.

BRONCKART, J. P. **ATIVIDADE DE LINGUAGEM, TEXTOS E DISCURSOS:** POR UM INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO. SÃO PAULO: EDUC, 1999.

FALCONE, K. GÊNEROS TEXTUAIS E O 'AGIR COGNITIVO'. *IN:* MIRLEU, I.; RODRIGUES, M. C. (ORGS.). **ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA:** POLÍTICAS, PRÁTICAS E PROJETOS. CAMPINA GRANDE: BAGAGEM, 2012, v. 1, p. 115-128.

MARCUSCHI, L. **DA FALA PARA A ESCRITA:** ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001.

MOURA, MARIA CECÍLIA DE. **O SURDO: CAMINHOS PARA UMA NOVA IDENTIDADE.** RIO DE JANEIRO: EDITORA REVINTER, 2000.

PROBEX/UFMG. PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO. **RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO.** FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE LIBRAS COMO PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA PROBEX 2017.

PROBEX/UFMG. PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO. **RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO.** ENSINO DE LIBRAS COMO L2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS PROBEX 2018.

PROBEX/UFMG. PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO. **RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO.** FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS COMO L2 PROBEX 2019.

SACKS, O. **VENDO VOZES:** UMA VIAGEM PELO MUNDO DOS SURDOS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1989.